

Resgatando o uso do preservativo: uma atividade interdisciplinar norteada pelos Três Momentos Pedagógicos

Rescuing the use of condoms: an interdisciplinary activity guided by the Three Pedagogical Moments

Olma Karoline Cruz de Medeiros

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
olma.medeiros@gmail.com

Eliete Braga

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
elietebragga@gmail.com

Ivan Gomes Barroso

Universidade Federal de Goiás - UFG
ivan.barroso@gmail.com

Alessandra Riposati

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
ale.riposati@gmail.com

Milton AntonioAuth

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
milton.auth@gmail.com

Resumo

Os adolescentes, em geral, representam um grupo muito vulnerável às DST e a uma gravidez não planejada, apesar de esses serem assuntos muito discutidos, abordados como temas transversais nas escolas e encontrados nos livros didáticos, tiveram agravantes preocupantes. O Brasil enfrenta atualmente uma epidemia de Sífilis e, de acordo com Ministério da Saúde, o número de pessoas infectadas aumentou 32,7% entre 2014 e 2015. O objetivo desta pesquisa, com base nos pressupostos de Paulo Freire e Vygotsky, foi utilizar a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) e o preservativo como objeto gerador, verificando a sua viabilidade e problematização, tendo um caráter formativo e reflexivo. A pesquisa foi realizada com 33 alunos de uma escola da rede particular de Catalão - GO, constatando-se que faltam ainda informações e ausência de conhecimentos sobre a temática e, assim, os adolescentes mantêm-se expostos a desfechos desfavoráveis.

Palavras chave: DST, educação sexual, preservativo.

Abstract

Adolescents, in general, represent a group that is very vulnerable to STDs and an unplanned pregnancy, although these are highly discussed issues, addressed as cross-cutting themes in schools and found in textbooks, which have had aggravating worries. Brazil currently faces a syphilis epidemic and, according to the Ministry of Health, the number of people infected increased by 32.7% between 2014 and 2015. The objective of this research, based on the assumptions of Paulo Freire and Vygotsky, was to use the methodology of the Three Pedagogical Moments (3MP) and the condom as a generating object, verifying its viability and problematization, having a formative and reflective character. The research was carried out with 33 students from a school in the private network of Catalão - GO, showing that there is still lack of information and lack of knowledge about the subject, and thus adolescents remain exposed to unfavorable outcomes.

Key words: STD, sex education, condom.

Introdução

Até o século XX questões sobre sexualidade eram tratadas com reserva e pudor pela saúde pública. O nascimento de filhos fora da união oficial era motivo de escândalo social. A intensa disseminação das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), principalmente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) obrigou a ocorrência de mudanças. Dentro desse contexto, falar sobre sexo e, principalmente, proteção, virou uma obrigação dos pais, educadores e demais profissionais da saúde.

Essa temática é abordada como tema transversal nas escolas e encontrada nos livros didáticos, no entanto, esse tema tem preocupado a saúde pública atualmente, porque o Brasil vem enfrentando uma epidemia de Sífilis, DST que, a princípio, havia sido controlada. De acordo com Ministério da Saúde (2015) o número de pessoas infectadas aumentou 32,7% entre 2014 e 2015.

Considerando esse contexto, importa aqui questionar por que uma doença com baixa prevalência voltou a ser uma ameaça em 2016. Uma possível resposta para essa pergunta pode ser a ausência de conhecimento e uso do preservativo.

O preservativo normalmente é discutido na disciplina de Biologia, como um entre vários outros métodos anticoncepcionais. No entanto, o assunto não é aprofundado quanto suas características químicas, sociais e nem tão pouco históricas.

De acordo com Vidal (1998), a utilização de preservativos iniciou antes do século XV, na Ásia, mais especificamente na China onde eram feitos com papel de seda oleada, e no Japão eram produzidos com casca de tartaruga ou chifres de animais, assunto interessante de ser abordado.

Buscou-se, então, reconhecer os conhecimentos químicos dos preservativos, destacando a sua composição e matéria prima. De acordo com Ciscato e Beltran (1991, p. 7) “ter noções básicas de química instrumentaliza o cidadão para que possa saber exigir os benefícios da aplicação do conhecimento químico para toda a sociedade”.

A história do surgimento do preservativo na Ásia mostra a influência cultural e religiosa que envolveu o seu uso, assim como a sua evolução ao longo do tempo, marcado por tabus e conservadorismos sociais (VIDAL, 1998). Sendo assim, buscamos neste trabalho contribuir com a formação dos estudantes nos aspectos sociais e éticos de forma interdisciplinar, objetivando desenvolver valores e competências necessárias à ampliação de sua autonomia intelectual e pensamento crítico.

Compreende-se que além de discutir os conteúdos curriculares das disciplinas de Biologia, Química e História pretendemos também investigar o conhecimento e opinião dos adolescentes acerca do uso do preservativo, tendo um caráter formativo e reflexivo, interligando essas diferentes áreas do conhecimento, com base nos pressupostos dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) dentro da abordagem interacionista de Lev Vygotsky (1994). O trabalho foi desenvolvido ainda adotando-se a perspectiva da metodologia da pesquisa-ação (TRIPP, 2005).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma sequência didática que tem como tema gerador o preservativo, utilizando e verificando a viabilidade da metodologia dos 3MP para aulas interdisciplinares, considerando ainda a importância da problematização do tema. A investigação teve como base questionamentos sobre o conhecimento que os alunos possuem sobre o preservativo, DST e suas atitudes autorreferidas.

Fundamentação Teórica

A escola é um espaço de interação sócio - cultural propício para pensar e discutir a sexualidade. O papel desempenhado pela escola é imprescindível, porém não é a única responsável pelas transformações da sociedade, pois vem orientada, muitas vezes, para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação. Para Paulo Freire (1987 apud GADOTTI, 1991, p. 84), embora a educação escolar não seja quem precede as transformações sociais, ela pode ter influências nas mesmas. Ou seja, as transformações na educação não podem antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação.

Diante dessa situação é preciso uma reflexão em busca de contemplar os conteúdos escolares de forma mais ampla, numa visão interdisciplinar buscando possibilidades que transformem as relações em sala de aula e, dessa forma, favoreçam uma maior interação de professores e alunos, a partir de uma prática dialógica (FREIRE, 1987).

Essa interação professor/aluno é abordada pela teoria construtivista de Vygotsky (1994), de acordo com a qual a ação do indivíduo sobre o objeto do conhecimento é mediada socialmente pelo outro e por meio dos signos. Logo, os indivíduos se apropriam das diferentes atividades práticas e simbólicas compartilhadas socialmente e as internalizam para

as transformarem em modos de ação própria. Para reelaborar e internalizar o objeto de conhecimento, que era antes externo e social.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da interação feita no grupo; o conteúdo favorece a reflexão do aluno, e o professor é o responsável pela orientação da construção de significados e sentidos em determinada direção (VYGOTSKY, 1994, p. 41).

Chaves e Pimentel (1997) argumentam que a abordagem problematizadora tem sido muito utilizada no ensino de ciências, alicerçada na metodologia dos 3MP (Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento).

A problematização consiste em formular questões que permitam a introdução de determinado conteúdo, instigando a reflexão e curiosidade do aluno. Elas devem gerar a necessidade de apropriação de um conhecimento ainda não adquirido, partindo do referencial dos alunos e promovendo a discussão.

Podemos planejar as atividades de sala de aula de tal modo que as explicações dos alunos, o seu conhecimento prévio sobre as situações envolvidas nos temas escolhidos, possam ser obtidos e problematizados pelo professor, direcionando o problematização para a formulação dos problemas que geram a necessidade de trabalhar um novo conhecimento para o aluno (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2002, p.136).

A participação dos estudantes auxilia o professor na percepção do conhecimento e de seus interesses, buscando relacionar os conteúdos ao cotidiano, sendo o conhecimento trabalhado na escola como forma de instrumentalizar para a convivência social. É preciso considerar as necessidades de vida dos alunos e fazer da escola uma possibilidade real de crescimento individual e humano, sendo o estudo da sexualidade imprescindível para esse crescimento.

É importante, ainda, reiterar que a sexualidade hoje tem apresentado muitas transformações, e temos que lidar com discussões de gênero e diversidade mais amplas e diversas. As reflexões sobre essa temática devem contemplar essa diversidade, sem uma rigidez obrigatória. Além disso, a iniciação sexual tem ocorrido cada vez mais precoce e por isso a discussão sobre o tema precisa fazer parte da educação nas escolas, de forma que os adolescentes tenham condições de tomar decisões mais maduras sobre proteção/concepção.

Não é mais possível esconder que os adolescentes e jovens têm um comportamento sexual ativo que necessita de orientação, não no sentido moral e repressor das décadas de 30, 40 e 50, mas em sua dimensão de vida de relação entre os sexos, de vida social e afetiva, de crescimento pessoal onde se possa tanto debater e questionar tabus e preconceitos quanto incorporar conhecimentos de anatomia e fisiologia sexual, ao mesmo tempo em que se lida com a ansiedade, o medo e a culpa (RIBEIRO, 2002, p. 15).

Para Vieira, Doria e Goldberg (2006), o conhecimento e reflexão por parte dos adolescentes em relação aos riscos advindos de relações sexuais desprotegidas são fundamentais para que os mesmos possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, possibilitando cada vez mais o exercício da sexualidade desvinculado da reprodução.

Nessa perspectiva, no Brasil foi criado, em 1986, o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais ligados à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, com o objetivo de reduzir essas doenças e promover qualidade de vida. De acordo com dados do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o crescimento da AIDS na juventude (15 a 24 anos) continua sendo uma preocupação importante e as ações nesse segmento sejam intensificadas.

De 2005 a 2014, segundo dados compilados pelo Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid), a taxa de detecção de casos de AIDS entre aqueles com 15 a 19 anos mais que triplicou (de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes) e entre os jovens de 20 a 24 anos, a taxa quase dobrou (de 16,0 para 30,3 casos por 100 mil habitantes). Além desses dados, o Brasil apresenta um quadro crescente de Sífilis, de acordo com Ministério da Saúde. Entre os anos 2010 e 2016 foram registrados mais de 230 mil novos casos da doença, sendo a maioria na região sudeste. A tabela a seguir ilustra essa situação referente a um dos Estados da referida região.

Ano diagnóstico	Sífilis Congênita	Sífilis em Gestante	Sífilis Adquirida
2010	223	394	107
2011	298	513	719
2012	491	930	1543
2013	624	1251	2291
2014	903	1864	3433
2015	1390	2657	5548
2016	1021	1753	5253
Total	4950	9442	18894

Tabela 1. Dados de casos de sífilis em Minas Gerais (01/11/2016)

Fonte: SINAN/CE/AIDS – MG

Este aumento pode ter se intensificado, sobretudo, pela autoconfiança e falta do uso de preservativo, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em apenas três anos houve redução dos que usaram camisinha em nove pontos percentuais, sendo este estudo realizado em todo país entre abril e setembro de 2015.

Portanto, diante desses dados, torna-se necessário o resgate do conhecimento sobre a temática, contribuindo com a proposição de políticas afirmativas que possam influenciar na sensibilização de adolescentes, e a adesão ao uso de preservativos no intuito de prevenir-se. Esta pesquisa também busca contribuir para a sensibilização de docentes fornecendo instrumentos para que possam aperfeiçoar sua prática educativa. Paulo Freire (1987) ressalta a importância da dimensão cultural no processo de transformação, pois a educação é mais do que uma instrução, para ser transformadora deve enraizar-se na cultura dos povos. Além disso, o trabalho interdisciplinar amplia o aprendizado, tornando-o mais consciente das dimensões do conhecimento.

Delineamento Metodológico

A pesquisa foi realizada em novembro de 2016 em uma turma de 1º ano do ensino médio de 33 alunos, com média de idade entre 14 e 16 anos, de uma escola particular da cidade de Catalão – GO. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, com uma abordagem

de caráter qualitativo e exploratório.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

A base da pesquisa está na elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática abordando questões específicas da problemática, do conhecimento e das ações sociais em relação aos preservativos. A metodologia adotada para a elaboração da sequência foi baseada nos 3MP e nas interações socioculturais citadas por Vygotsky, entre professores de diferentes disciplinas utilizando como tema gerador o preservativo. A coleta de dados foi realizada por diário de bordo, com anotações realizadas pelos professores sobre as aulas ministradas e a participação dos alunos durante o processo. Ao final, foi proposta a produção de um texto pelos alunos acerca das informações interessantes, tópicos relevantes, importância do tema e metodologia empregada.

Inicialmente - para a investigação dos conhecimentos prévios e dúvidas acerca do assunto - foram distribuídas uma folha em branco para que os alunos pudessem expor suas questões, sem a necessidade de identificação, evitando qualquer tipo de constrangimento. Seguindo a metodologia dos 3MP algumas questões problematizadoras nortearam o trabalho: a) Como são produzidos os preservativos? b) Qual a composição química da matéria prima usada na fabricação do preservativo? c) Quando surgiu o primeiro preservativo? d) Como eram fabricados? e) Quais são as possíveis causas do aumento do número de pessoas com DST nos últimos anos, apesar da existência do preservativo? f) O que leva os indivíduos sexualmente ativos a não fazerem uso do preservativo? g) O não uso do preservativo trata-se ou não de uma relação de poder? h) Pedir para o seu parceiro usar preservativo causa constrangimento? i) Ele pode imaginar que você é infiel ou tem vários parceiros?

A organização do conhecimento ocorreu por meio de aulas expositivas de Biologia, História e Química com apresentações de *Power Point*, vídeos e exemplares de preservativos. Instigando os alunos a verificarem suas hipóteses, confrontando-as ou confirmando-as. Na aula de Biologia foram abordadas as principais DST, sintomas e sinais, transmissão e prevenção. Os alunos tiveram o contato com diversos tipos de preservativos com diferentes aromas e texturas, tanto masculino como feminino, sendo convidados a colocar o preservativo em modelos anatômicos dos genitais, com atenção na abertura da embalagem, colocação e descarte do preservativo. Em História, os alunos tiveram acesso ao histórico do preservativo, desde a mitologia até os dias atuais.

O professor estimulou reflexões acerca do processo de construção do preservativo e do seu surgimento devido às necessidades do cenário ocidental, intermediadas pelas DST e poligamia. Além da história do uso pelas prostitutas, a interferência da igreja, o machismo e o uso do preservativo relacionado a questões afetivas. Foi discutido também o excesso de pudor, religiosidade, discriminação e as propagandas na mídia.

Posteriormente, na aula de Química, os alunos obtiveram informações sobre a obtenção do látex, e a importância deste para a sociedade. Para o processo de produção dos preservativos foi utilizado como recurso, um vídeo disponível em www.youtube.com/ Como são feitas as

camisinhas? Foram destacados a composição química do óleo lubrificante e espermicida, o processo de vulcanização, o conceito de polímeros, os testes de suflação e permeabilidade.

Para a aplicação do conhecimento, foi sugerido inicialmente que os alunos fizessem um vídeo, mas que devido a outras atividades tornou-se inviável. Simplificando o processo, os alunos redigiram um texto sobre como foram às aulas e o aprendizado. Os resultados foram posteriormente tabulados.

Resultados e Discussões

Os alunos mostraram muito interesse pelo tema abordado, as aulas foram acompanhadas com muita interatividade. Eles não fizeram uso da folha em branco distribuída anteriormente para colocarem seus questionamentos, sendo suas dúvidas esclarecidas de forma direta, o que mostrou que eles não se sentem reprimidos ao falar sobre o tema.

Nos questionamentos levantados na problematização inicial os alunos ficaram em silêncio, sem saber o que responder ou com receio de fazê-lo, até que alguns se manifestaram: “É ruim, o uso de preservativo”; outro “É chato parar para colocar”; um terceiro aluno complementou dizendo que: “O não uso de preservativo se deve ao surgimento da pílula anticoncepcional”.

Na demonstração dos tipos de preservativo, três alunos comentaram que não conheciam e nunca tinham visto um preservativo feminino e, nesse momento, eles apresentaram uma expressão de admiração. A surpresa e descontração foram maiores em relação aos preservativos de língua, dedo e testículo, demonstrados somente por imagens em slides.

No momento de abrir e colocar o preservativo no modelo anatômico genital, vários alunos manifestaram interesse. As primeiras colocações foram realizadas por alunos, somente depois, o preservativo foi colocado no modelo anatômico, pela professora. A principal intenção era identificar as concepções de cada aluno a respeito de como colocar o preservativo no órgão genital. Eles o realizaram com sucesso.

Essa manifestação de interesse dos alunos pelo assunto também pode ser verificada abaixo pelas diferentes falas dos alunos (códigos A1, A2, A3 e A4).

A1 - “As DST podem ser identificadas por exames de sangue?”.

A2 - “Existe uma lei que proíbe a venda de preservativos para menores de 18 anos?”.

A3 - “Existem camisinhas de diferentes formatos?”.

A4 -

“Porque não se pode abrir a camisinha com a boca?”.

As aulas expositivas foram acompanhadas por questionamentos, nos quais o aluno pode refletir e discutir o que observava, sendo as respostas discutidas de forma coletiva num processo de construção e reconstrução de conhecimento, com o professor mediando o processo de construção e organização desse conhecimento, assim como proposto pela teoria interacionista de Vygotsky.

Ao final do trabalho, da amostra total de 33 alunos, 28 entregaram o texto. As citações dos alunos nos textos foram agrupadas de acordo com as semelhanças e analisadas, segundo categorias que apareceram posteriormente à leitura de todos os textos, conforme Tabela 2.

Temas abordados	% de citação	Citações dos alunos sem identificação
História do preservativo	57%	<i>“O conhecimento nos faz responsáveis”</i>
Preservativo como proteção/contracepção	89%	<i>“Acho que um dos principais motivos do aumento destas doenças, provém da falta de conhecimento do próprio assunto”.</i> <i>“Muito jovens que já tem uma vida sexual ativa, não sabe para que usar preservativo”.</i> <i>“Essa aula mudou minha concepção sobre o uso do preservativo, já que eu achava que era inútil e agora eu entendo que é uma forma de prevenção. Entendi que a principal doença transmitida por relação sexual não tem cura, só tem prevenção, e essa prevenção só é obtida com o uso de preservativo”.</i>
Transmissão	39%	<i>“Acredito que essa aula pode ser considerada de certa forma educação sexual, e eu penso que as aulas como essas deveriam estar presentes nas escolas. Entretanto, nossos pais não acham certo, por pensarem que, são incentivos para seus filhos iniciar uma vida sexualmente ativa, o que não é verdade, já que só ensinaria as consequências que pode ocorrer caso não seja feita a prevenção”</i> <i>“Eu tenho certeza que os jovens não farão sexo apenas por uma aula, não somos tão manipuláveis, até porque, quando os jovens têm contato com essas aulas já estão tendo relações sexuais”.</i>
Aumento de DST	57%	
Tipos de preservativo	21%	<i>“Conhecer os tipos de preservativo nos coloca mais próximo deles”.</i>
Processos de fabricação	14%	<i>“Não imaginava que era tão complicado o processo de fabricar o preservativo, mas sabia que era de borracha”.</i>
Opinião sobre as aulas ministradas	71%	<i>“Deveriam ter mais aulas como essa a gente nem vê o tempo passar e aprendemos muito”.</i>
Preconceito	3%	<i>“A maioria das pessoas não usam preservativo principalmente os homens não gostam porque acabam achando que a mulher não é mais virgem e acaba tendo uma visão errada da pessoa”</i> <i>“As mulheres são reprimidas por uma machismo embutido na vida das pessoas. Desta forma, algumas mulheres têm vergonha de pedir a utilização da camisinha para seus companheiros que talvez as considerem como “putas” uma palavra forte, mas que na minha opinião descreve o pensamento dos brasileiros”</i>
Religião	7%	

Tabela 2. Citações dos alunos nos textos
 Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores

De acordo com os registros realizados, nota-se que os alunos não associam o preservativo às DST, mas o interpretam como um método contraceptivo, provavelmente por considerar que uma gravidez precoce requer mais atenção. Eles sabem como deve ser colocado o preservativo, porém demonstraram maior habilidade com o preservativo masculino, o que não significa necessariamente que fazem uso do mesmo.

Estudos realizados tendo como objeto os adolescentes e o uso de métodos de proteção/contracepção, vários demonstram que o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais existentes é elevado, o que não implica necessariamente o uso adequado ou regular destes (TEXEIRA, 2006, p. 1386).

Apresentar a história do preservativo foi significativo, o que pode ser observado em muitos momentos pelas citações dos alunos. Foi uma metodologia de reaproximação, para que os alunos desenvolvam seu conhecimento sobre como as atitudes e o pensamento é afetado pelo contexto social e moral de uma determinada época.

A história, a filosofia e a sociologia da ciência podem humanizar as ciências e aproximá-las dos interesses pessoais, éticos, culturais e políticos; pode tomar as aulas mais desafiadoras e reflexivas, contribuindo para um entendimento mais integral de matéria científica (MATTHEWS, 1995 p.164).

Os encaminhamentos metodológicos, baseados nos 3MP fizeram a diferença na motivação e participação dos alunos, por isso a importância de repensar constantemente a prática pedagógica e o preparo de aulas para que tragam significado aos alunos e permitam promover a relação do conhecimento científico apresentado na escola com suas vidas.

Considerações Finais

Os alunos gostam de trabalhar com assuntos relacionados à sexualidade, não se sentem constrangidos em conversar, perguntar e debater questionamentos sobre o tema. Eles conhecem e têm mais intimidade com o preservativo masculino do que com o feminino, sabendo fazer uso do mesmo. Essa temática faz parte do currículo, sendo trabalhada todos os anos, entretanto de forma isolada sem abordar a parte química e histórica, o que provavelmente tenha induzido os alunos a associar o uso de preservativo, mais à contracepção do que a adoção de comportamentos preventivos. Por isso, foi necessário à promoção da reflexão e conscientização dos alunos em relação a essas questões, gerando mudanças de comportamento e respeitando a capacidade individual em receber e processar as informações para utilizá-las corretamente.

Finalizamos este trabalho com a percepção de que a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos se adequou à proposta de formação/reflexão e se constitui uma excelente ferramenta para o professor. Trabalhar de forma interdisciplinar permitiu compreender a ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor os limites disciplinares, resgatando possibilidades e ultrapassando o pensar fragmentado.

Assim, a sexualidade deve ser tratada como um processo de intervenção pedagógica, com o objetivo de trocar informações e problematizar, não somente com enfoque biológico, mas

ainda considerando-as nas dimensões sociológica e psicológica, que favoreçam o diálogo e que forneçam aos adolescentes vivências seguras e escolhas positivas para o seu futuro.

Referências

CHAVES, M.H.O.; PIMENTEL, N.L. **Uma proposta metodológica para o ensino de ácidos e bases numa abordagem problematizadora**. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 1997, Águas de Lindóia. Anais. São Paulo, p. 374-385.

CISCATO, C.A.; BELTRAN, N.O. **Química**: parte integrante do projeto diretrizes gerais para o ensino de 2º grau núcleo comum (convênio MEC/PUC – SP). São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

EL-HANI, C. N. Notas sobre o ensino de história e filosofia da ciência na educação científica de nível superior. In: **Estudos de história e filosofia das ciências**: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

MATTHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação, Departamento de Educação, Universidade de AucklandAuckland, Nova Zelândia. **Cad. Cat. Ens. Fís.**. V. 12, n. 3, dez. 1995, p. 164-214.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como são feitas as camisinhas? . Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Ryd0336_dO4 Acesso em: 13 de out. 2016.

RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e Educação sexual**: apontamentos para uma reflexão (org). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SISTEMA ÚNICO DE SAUDE. Secretaria da Saúde. Disponível em <http://saude.mg.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2016.

TEIXEIRA, A. M. F. B.; KNAUTH, D. R.; FACHEL, J. M. G.; LEAL, A.F.; Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 1385-1396, julho, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.** São Paulo, Vol.31, n3, Sept./Dec 2005, .

VIDAL, V. **A pequena história do preservativo**. São Paulo: Campo das Letras,, 1998.

VIEIRA, L. M.; SAES, S. O. ; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater Infantil**. V. 6, n1, 2006, p. 135- 140.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.